

## **A representação da deficiência na imprensa portuguesa: a relação entre os jornalistas e a produção das notícias e a recepção das mensagens pelas pessoas com deficiência**

Orientadora:

Prof. Dra. Maria Cláudia Álvares, CIES, ISCTE-IUL

Coorientadora:

Prof. Dra. Carla Cruz, ISCSP, ULisboa

**Maria Cecília B. Moutinho Baseggio**

PhD Candidate - Ciências da Comunicação

2020

- **Contexto**
- Um bilhão de pessoas, isto é, uma a cada sete pessoas, vivia com alguma deficiência no mundo (OMS, 2011);
- Em Portugal, no Censos 2011, 17,8% (1.9 milhões) da população com mais de 5 anos declararam ter dificuldade ou não conseguir realizar uma das 6 atividades diárias (INE, 2012);
- Deficiência é parte da diversidade humana – “resultado da interação entre pessoas com deficiência e barreiras comportamentais e ambientais que impedem sua participação plena e eficaz na sociedade” (ONU, 2007, p. 33);

- Estados e mídia devem estabelecer compromissos para eliminar preconceitos (ONU, 2007);
- Representações midiáticas da deficiência: discursos estigmatizados e estereotipados (Cunha & Pinto, 2017), homogeneizado, desconhecimento, preconceito (Neca & Castro, 2012);
- Poucos estudos de representação midiática da deficiência em Portugal (Cunha & Pinto, 2017; Neca & Castro, 2012).

- **Pergunta de partida**
- Qual a relação existente entre as representações mediáticas da deficiência e das PcD na imprensa portuguesa, a percepção dos emissores dos discursos noticiosos e a forma como as PcD se vêem 'retratadas' nessas representações?

- **Objetivo principal**
- Analisar o processo de construção das representações midiáticas da deficiência na imprensa portuguesa, articulando com as percepções dos emissores responsáveis por essa noticiabilidade e com a respectiva identificação junto das PcD.

- **Objetivos específicos:**

1. Verificar e analisar as representações da deficiência nos principais jornais impressos portugueses entre os anos 2009 e 2019, visto que marca uma década de Portugal como signatário da CDPD da ONU, tendo como propósito:
  - Medir a noticiabilidade sobre deficiência e/ou sobre PcD na imprensa portuguesa entre 2009 e 2019;
  - Verificar como a deficiência e/ou as PcD foram representadas nas notícias da imprensa portuguesa entre 2009 e 2019.

2. Entender como os principais jornais portugueses, por meio dos jornalistas responsáveis pelas notícias sobre deficiência, percebem a presença/ausência das PcD na imprensa e os efeitos que estas representações podem ter na vida e no cotidiano das PcD;
3. Analisar se as PcD se identificam e se revêem nas representações sobre a deficiência difundidas na imprensa portuguesa;

## - **Estado da Arte**

- A representação social da deficiência seria, como todos os outros processos contemporâneos, um fenómeno midiaticizado (Livingstone, 2009);
- Teoria do Agenda-setting (Entman, 2007), Enquadramento (Entman, 2007, Vreese, 2005), Enquadramento de valência (Alvares, 2017)
- Clogston (1990) e Haller (1995) – estudos midiáticos da deficiência - categorias tradicionais e progressivas;
- Transformação das representações de grupos marginalizados e minoritários (Pullen, Jackson, & Silk, 2020) - novas compreensões em relação às PcD, em relação a elas mesmas (Misener, 2013; Zhang & Haller, 2013), e relação entre pares (Paiva, 2005);

- Dificuldade em modificar visões de mundo: audiência implícita, comunidade imaginada (Alvares, 2017; Alvares, 2016);
- Múltiplas opressões na esfera pública (Fontes, 2016) – colocam em causa a racionalidade comunicativa universal, agir comunicativo (Habermas2012);
- A falta de voz das PcD nas notícias (Cunha & Pinto, 2017; Neca & Castro, 2012) é mais uma forma de exclusão;
- A ocupação da mídia (Barbalho, 2005) pelas PcD, possibilitaria, enquanto minoria , alcançar o poder da fala (Sodré, 2005).

- **Métodos:**
- Estratégia metodológica mista;
- Métodos explicativos sequenciais mistos (Creswell, 2014):  
 quantitativo → qualitativo
- Estudo longitudinal – 2008/2018
- Universo das notícias: principais jornais impressos portugueses – banco de dados do Projeto de Representações Midiáticas de Públicos Sensíveis, ISCSP/Ulisboa. Garantir um resultado estatístico para a análise – pouca representatividade (Cunha & Pinto, 2017; Ye & Zelds, 2019).

## Fase 1 → Pesquisa Quantitativa

- **Análise de conteúdo:**
  - grelha de análise com categorias de registo (notícias, PcD, deficiência);

### Resultados predominantes → Pesquisa Qualitativa

- Agenda-Setting, Enquadramento (Entman, 2007) e Enquadramento de Valência (Álvares, 2017) → Identificar eventuais juízos de valor

## Fases 2 e 3 → Pesquisas Qualitativas

- **Entrevistas semi-estruturadas** com os responsáveis editoriais de jornais impressos portugueses:
  - Correio da Manhã, Jornal de Notícias e Público;
  - Guião – resultados da análise de conteúdo;
  - Análise temática do discurso;
  
- **Entrevistas semi-estruturadas** com os responsáveis de Instituições de PcD:
  - Seleção de Instituições - predominância de grupos de PcD na análise de conteúdo;
  - Análise temática do discurso.

# Ampliação: COVID-19

## Fase 4 → Pesquisa Quantitativa - Análise de Conteúdo

- Telejornais da RTP e do Jornal Público no período do confinamento português (mar-abr-mai/2020)

- RTP – serviço público
- Público – jornal impresso diário que mais se aproxima do conceito de serviço público

- **Referências:**

Alvares, C. (2016). Whither culture? On the predominance of cognitivism in media and communication studies. The International Communication Gazette. <https://doi.org/10.1177/1748048516655720>

Alvares, C. (2017). The Implied Audience in Islamic State Propaganda Videos. In S. Hohnstein & M. Herding (Eds.), *Digitale Medien und politisch ... Digitale Medien und politisch- weltanschaulicher Extremismus*. Arbeits- und Forschungsstelle Rechtsextremismus und Radikalisierungsprävention.

Barbalho, A. (2005). Cidadania, minorias e mídia: ou algumas questões postas ao liberalismo. In R. Paiva & A. Barbalho (Eds.), *Comunicação e Cultura das Minorias* (pp. 27–40). São Paulo: Paulus.

Burns, S. (2016). Diversity and journalism pedagogy: Exploring news media representation of disability. *Journalism and Mass Communication Educator*, 71(2), 220–230. <https://doi.org/10.1177/1077695815598436>

Clogston, J. S. (1990). *Disability Coverage in 16 Newspapers*. Louisville: Advocado Press.

Creswell, J. W. (2014). *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.).

Cunha, M. J., & Pinto, P. C. (2017). Representations of disability: A longitudinal study of the press. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 85, 131–147. <https://doi.org/10.7458/SPP2017856107>

Misener, L. (2013). A Media Frames Analysis of the Legacy Discourse for the 2010 Winter Paralympic Games. *Communication & Sport*, 1(4), 342–364. <https://doi.org/10.1177/2167479512469354>

INE. (2012). *Censos 2011 Resultados Definitivos - Portugal*. In I. P. Instituto Nacional de Estatística (Ed.), *Censos 2011*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Livingstone, S. (2009). On the Mediation of Everything: ICA Presidential Address 2008. *Journal of Communication*, 59(1), 1–18. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2008.01401.x>

Entman, R. M. (2007). Framing bias: Media in the distribution of power. *Journal of Communication*, 57(1), 163–173. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2006.00336.x>

Fontes, F. (2016). *Pessoas com deficiência em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Habermas, J. (2012). *Teoria do agir comunicativo. Racionalidade da ação e racionalização social*. (1st ed.). São Paulo: WMF Martins Fontes.

Haller, B. (1995). Rethinking Models of Media Representation. *Disability Studies Quarterly*, 15(2), 26–30.

M&P. (2020). *Jornais Nacionais são lidos no papel e no digital por 53% dos portugueses*. Retrieved April 21, 2020, from Meios & Publicidade website: <https://www.meiosepublicidade.pt/2020/01/jornais-nacionais-sao-lidos-no-papel-no-digital-53-dos-portugueses/>

Neca, P., & Castro, P. (2012). Representações da deficiência na imprensa portuguesa: hegemonia e emancipação. *Estudos Em Comunicação*, 12, 367–386.

OMS. (2011). Informe Mundial sobre La Discapacidad. <https://doi.org/10.1115/1.1765142>

ONU. (2007). Convention on the rights of persons with disabilities. Retrieved from [https://treaties.un.org/doc/Publication/CTC/Ch\\_IV\\_15.pdf](https://treaties.un.org/doc/Publication/CTC/Ch_IV_15.pdf)

Paiva, R. (2005). Mídia e Política de Minorias. In R. Paiva & A. Barbalho (Eds.), *Comunicação e Cultura das Minorias* (pp. 15–26). São Paulo: Paulus.

Pullen, E., Jackson, D., & Silk, M. (2020). Watching disability: UK audience perceptions of the Paralympics, equality and social change. *European Journal of Communication*. <https://doi.org/10.1177/0267323120909290>

Sodré, M. (2005). Por um conceito de minoria. In R. Paiva & A. Barbalho (Eds.), *Comunicação e Cultura das Minorias* (pp. 11–14). São Paulo: Paulus.

Vreese, C. H. De. (2005). News framing: Theory and typology. *Information Design Journal*, 13(1), 51–62. <https://doi.org/10.1075/idjdd.13.1.06vre>

Ye, W., & Zeldes, G. A. (2019). The Representation of People With Disabilities in an Official Newspaper in China: A Longitudinal Study of the People's Daily From 2003 to 2013. *Journal of Disability Policy Studies*, (422). <https://doi.org/10.1177/1044207319868783>

Zhang, L., & Haller, B. (2013). Consuming Image : How Mass Media Impact the Identity of People with Disabilities. *Communication Quarterly*, 61(October), 319–334. <https://doi.org/10.1080/01463373.2013.776988>

# Obrigada!

Maria Cecília B. Moutinho Baseggio  
Doutoranda em Ciências da Comunicação  
[mcbmb@iscte-iul.pt](mailto:mcbmb@iscte-iul.pt)

**iscte**

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA